

A COPA DO MUNDO DE 1950: EXPECTATIVA E REPERCUSSÃO NA IMPRENSA ACERCA DOS JOGOS REALIZADOS EM CURITIBA

Riqueldi Straub Lise
Fernando Renato Cavichioli
Jackson Fernando Mosko

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar as expectativas e as repercussões que envolveram os dois jogos realizados no Estádio Durival de Brito em Curitiba, pela disputa da Copa do Mundo de 1950.

Palavras-chave: Copa do Mundo de 1950; futebol; Estádio Durival de Brito; fontes históricas.

ABSTRACT

This article intends to investigate the expectations and repercussions about the two games that had happened in Durival de Brito Stadium, in Curitiba, during the 1950 World Cup.

Key-words: 1950 World Cup; soccer; Durival de Brito Stadium; historic sources.

RESUMEN

Este artículo tiene como meta investigar las expectativas y las repercusiones que involucraron los dos juegos realizados en el Estadio Durival de Brito en la ciudad de Curitiba por la disputa de la Copa Mundial de 1950.

Palabras llave: Copa Mundial de 1950, fútbol, Estadio Durival de Brito, fuentes históricas.

Com o término da II Guerra Mundial (1939-1945), os países europeus sofriam as graves consequências da crise ocasionada pelo conflito. Politicamente dividida em dois blocos e economicamente arrasada – tendo em vista, as milhões de mortes resultantes do embate (Goldhagen, 1997) –, a Europa não reunia condições de promover um evento esportivo da magnitude de uma Copa do Mundo (Prado, 1998; Heizer, 1997). Por tais motivos, foram canceladas, pela FIFA, as copas de 1942 e 46.

Nesse contexto, o Brasil se lança candidato à sede da Copa do Mundo de Futebol de 1950, tendo como principais motivos: a rápida popularização desse esporte e o seu ótimo desempenho na Copa da França, em 1938 (terceira colocação, com Leônidas da Silva terminando como artilheiro do campeonato). Assim, observou-se, na época, uma forte mobilização da imprensa brasileira (rádios e jornais), voltada ao objetivo de sediar o Campeonato Mundial de Futebol. Influenciados pela mídia, muitos políticos também se engajaram na tarefa de promover o espetáculo. E, finalmente, em 1950, realiza-se em gramados brasileiros o celebrado evento: (Moura, 1998, p. 12).

Apesar do grau de importância da competição, notaram-se algumas ausências, dentre elas se encontram as seleções da Alemanha, que, mesmo com o apoio de alguns países, foi proibida de participar do evento pela própria FIFA (Galeano, 1995, p. 97); da França, que se recusou a participar do evento, por conta da longa viagem de navio e dos deslocamentos entre as sedes dos jogos, que somariam mais de três mil quilômetros; e da Argentina que, preterida a acolher a Copa, não participou sob forma de protesto. Porém, o torneio contou com a presença do selecionado inglês, em sua primeira aparição em Copas, já que, até então, o país desdenhara o torneio (Prado, 1998, p. 74). Desse modo, o campeonato contou com apenas treze seleções. (Gazeta do Povo, 22 de junho de 1950, p. 12).

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) determinou que seis cidades receberiam os jogos da competição: Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos, dois fatores determinaram a escolha dessas cidades: o fato de serem capitais com infraestruturas compatíveis ao evento e abrigarem os estádios considerados os melhores do país.

Tendo como foco desta pesquisa a capital paranaense, questiona-se: quais foram as expectativas e as repercussões acerca dos jogos da Copa do Mundo de 1950, realizados em Curitiba?

Diante da análise da problemática em pauta, verifica-se que grande parte das obras acerca da Copa de 1950 tem como temática principal os jogos da seleção brasileira nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (Prado, 1998; Heizer, 1997; Moura, 1998; Perdigão, 2000; Fontenele, 2002; Sérgio, 2000; Muylaert, 2000; Bellos, 2003; Moraes Neto, 2000). Portanto, as disputas nas quais a equipe do Brasil não era a protagonista ganharam uma conotação secundária. Por exemplo, enquanto poucas páginas foram dedicadas às partidas locais, várias páginas exibiam notícias acerca do selecionado nacional.

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de fontes históricas – jornais de época –, quais foram as expectativas e repercussões geradas pela imprensa local acerca dos jogos realizados no estádio Durival de Brito, em Curitiba, pela disputa da Copa do Mundo de 1950.

A Imprensa e o Discurso Civilizatório

Curitiba, junho de 1950. Com a proximidade do início da Copa do Mundo, a imprensa paranaense, por meio dos jornais, objetiva dar noção à população paranaense sobre o espetáculo que está prestes a acontecer. Com um discurso de cunho patriótico, impregnado de emoção, orienta o público a comportar-se de forma civilizada e ordeira (Gazeta do Povo, 22 de junho de 1950, p. 12). Os jornalistas demonstravam certa preocupação quanto ao comportamento do povo curitibano, no que se refere aos competidores estrangeiros.

Percebem-se, ainda, por meio de leituras dos jornais da época, outras preocupações da imprensa curitibana em relação aos jogos que, em breve, ocorreriam na cidade. Havia a expectativa de um público recorde para a partida entre Estados Unidos e Espanha (Gazeta do Povo, 20 de junho de 1950, p. 12), e os jornalistas locais trataram de mobilizar o comércio da região central, no sentido de que fosse promovida a venda de ingressos em seus estabelecimentos, e que estes fossem decorados com motivos da Copa (Gazeta do Povo, 23 de junho de 1950, p. 14). A estratégia obteve êxito. Os comerciantes do centro da cidade aderiam ao pedido, e, em contrapartida, ganhavam propaganda gratuita nos principais jornais da cidade. (Gazeta do Povo, 22 de junho de

1950, p. 12). Dessa maneira, a Copa do Mundo tomava as vitrines das principais lojas da região, as quais passaram a ostentar bandeiras dos países visitantes, bem como fotos das equipes disputantes (Gazeta do Povo, 22 de junho de 1950, p. 12).

Porém, a maior preocupação, tanto por parte da imprensa, quanto das autoridades locais, residia no fato de que nenhum outro evento esportivo pudesse disputar atenção – e público – com a Copa do Mundo. (Gazeta do Povo, 20 de junho de 1950, p. 12). Cientes de que as principais atrações deste evento eram os jogos da seleção brasileira (que ocorriam nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo), os organizadores não poderiam correr o risco de um fracasso de bilheteria nas partidas realizadas em Curitiba. Novamente, os jornalistas se prontificam, e, na tentativa de evitar tal risco, lançam mão de apelos direcionados às mais diversas entidades esportivas locais, dentre as quais se destacam a Federação Paranaense de Futebol (FPF) e o Jóquei Clube Paranaense. (Gazeta do Povo, 20 de junho de 1950, p. 12). As entidades atenderam prontamente a esses apelos, e anteciparam seus eventos para o sábado.

Assim, gradativamente, os periódicos assumiam papel relevante no processo de organização das partidas da Copa. Os principais editoriais tendiam a apresentar um discurso cívico simpático à realização do evento. Tais matérias conclamavam os paranaenses a comparecer ao estádio, e mais, orientavam os torcedores a manifestarem comportamentos civilizados – aplausos, cordialidade, respeito aos estrangeiros e incentivos incondicionais – coibindo, portanto, as vaias, a utilização de artefatos explosivos, ou quaisquer manifestações impróprias ao espetáculo. Os referidos procedimentos, de acordo com a imprensa local, elevariam o nome do estado do Paraná a mais alta esfera de respeito e admiração. Assim, o Brasil e o mundo tomariam conhecimento dessa qualidade inerente ao povo paranaense. A realização da Copa era considerada como uma oportunidade única de difundir estes aspectos da cultura local.

A cidade se mobilizou na expectativa das celebradas disputas internacionais. De acordo com o jornal *Gazeta do Povo*, a população havia se conscientizado do seu dever cívico de ser uma torcida civilizada e ordeira; os estabelecimentos comerciais estavam decorados com motivos da Copa; as diversas autoridades também estavam imbuídas para o sucesso dos jogos, bem como as datas eram exclusivas para a realização das partidas; fica evidenciada, nesse sentido, a notória participação da imprensa paranaense na realização da Copa do Mundo em Curitiba.

A Imprensa e a Promoção do Evento

A cidade de Curitiba estava às vésperas de receber a Copa do Mundo de 1950. Contudo, os jornais locais ainda tinham uma última incumbência de fundamental importância para o pleno êxito desse celebrado evento: entusiasmar e convencer a população paranaense a participar ativamente do espetáculo (Gazeta do Povo, 18 de junho de 1950, p. 16). Com este propósito, os jornais passaram a veicular em suas capas e páginas esportivas, sistematicamente, apelos para que povo paranaense desfrutasse dessa oportunidade única. Essas “chamadas” evidenciavam, sobretudo, a desconfiança dos jornalistas, quanto à expectativa de que tal evento esportivo tivesse contagiado os paranaenses. (Gazeta do Povo, 18 de junho de 1950, p. 16).

Findada a primeira disputa na cidade, entre os selecionados da Espanha e dos Estados Unidos, os jornais trataram de estampar as impressões acerca da partida. O destaque foi para o péssimo futebol apresentado por ambas as seleções, ou seja, elas não corresponderam às expectativas. Esperava-se uma disputa com requintado valor técnico e tático, porém, o que se viu foi uma partida com um nível questionável de

qualidade. (Gazeta do Povo, 02 de julho de 1950, p. 16). Segundo o jornal *Gazeta do Povo*, a disputa mais parecia uma partida do campeonato paranaense, às quais o público já se acostumara a acompanhar. Mas o referido diário destacou, ao final, que mesmo com a decepção em relação ao desempenho das equipes, os torcedores foram responsáveis por um inesquecível espetáculo nas arquibancadas. (Gazeta do Povo, 26 de junho de 1950, p. 10).

Logo após, as expectativas focavam no segundo jogo, entre os selecionados da Suécia e do Paraguai. A partida apresentou um bom nível técnico e pareceu ter agradado àqueles que estiveram presentes no estádio, de acordo com os jornalistas locais. (Gazeta do Povo, 02 de julho de 1950, p. 16). A decepção, desta feita, ficou por conta da presença de público, bem menor que o esperado. Contudo, os jornais justificaram a mediana presença de torcedores, alegando que a disputa ocorreu numa quinta-feira e, ainda, que o péssimo desempenho entre espanhóis e norte-americanos desestimulou os espectadores. (Gazeta do Povo, 02 de julho de 1950, p. 16).

Quanto à repercussão geral dos jogos realizados em Curitiba, pela Copa do Mundo de 1950, o jornal *Gazeta do Povo* definiu da seguinte forma: “[...] Ficou, de tudo, na lembrança de todos, como que uma desilusão... Enfim, a Copa do Mundo para torcida, não foi assim tão “grande” como se esperava... [...]” (Gazeta do Povo, 02 de junho de 1950, p. 16).

Considerações Finais

A Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, é considerada o evento esportivo mais importante já ocorrido no país. Porém, como já mencionado, a maior parte das pesquisas realizadas sobre essa temática foca, exclusivamente, os jogos da seleção brasileira, em especial, a última partida contra a seleção uruguaia, no Maracanã. A análise a partir das disputas realizadas em Curitiba nos dá outra perspectiva acerca desse campeonato. As expectativas e repercussões estampadas nos jornais paranaenses dão conta de que, mesmo com uma organização eficiente, liderada pela imprensa escrita paranaense, tal evento não obteve o êxito esperado, devido, sobretudo, à qualidade duvidosa do futebol apresentado pelas equipes participantes.

O esforço da imprensa local em promover os dois jogos, utilizando-se de um discurso civilizatório, foi recompensado apenas pelo comportamento exemplar da torcida paranaense, que incentivou, aplaudiu e, mesmo descontente com o espetáculo, não vaiou os contendores – que deixaram a desejar naquelas partidas...

Referências Bibliográficas

- MOURA, Gisella de Araújo. *O Rio Corre para o Maracanã*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- GOLDHAGEN, Daniel Jonah. *Os Carrascos Voluntários de Hitler*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PERDIGÃO, Paulo. *Anatomia de uma Derrota*. Porto Alegre: L&PM, 2000.
- PRADO, Flávio. *O Arquivo Secreto das Copas*. São Paulo: Publisher Brasil, 1998.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao Sol e à Sombra*. Porto Alegre: L&PM, 1995.
- HEIZER, Teixeira. *O Jogo Bruto das Copas do Mundo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.
- FONTENELE, Airton. *O Brasil em Todas as Copas*. Fortaleza: Livro Técnico, 2002.
- RENATO, Sérgio. *Maracanã, 50 Anos de Glória*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

MUYLAERT, Roberto. *Barbosa: Um Gol Faz Cinquenta Anos*. São Paulo: RMC Comunicação, 2000.

BELLOS, Alex. *Futebol: O Brasil em Campo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

NETO, Geneton Moraes. *Dossiê 50*. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 2000.

Riqueldi Straub Lise

Endereço: Rua Otávio Rechia, nº 143. Cep: 82600-560. Conjunto Solar – Bacacheri – Curitiba/PR.

Telefone: (41) 3256-2934

E-mail: ricklise@ig.com.br